



ENTRE ENXADA, CANETA E MOUSE: O DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miraíra Noal Manfroi, Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO

A educação do campo é um direito cidadão, assim como a inclusão digital. A concepção teórica escolhida compreende que há diferentes saberes, diversas tecnologias e múltiplas possibilidades de colocá-las como parceiras nos processos de ensino e de aprendizagem. Não se hierarquizou saberes, não se evidenciou a supremacia de uma tecnologia sobre a outra e não se denominaram algumas como avançadas e outras como atrasadas ou superadas. Neste sentido a pesquisa proposta teve por objetivo compreender como os alunos do Curso de Especialização em Educação do Campo (Curso), ofertado pela UFMS, na modalidade a distância, acessam os materiais disponibilizados e como participam das práticas político-pedagógicas desenvolvidas via AVA Moodle.

METODOLOGIA

A pesquisa manteve predominância qualitativa, com a intenção de privilegiar a busca dos significados e das subjetividades (MINAYO, 1996; 1999). O instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário misto com perguntas fechadas e abertas e também um roteiro semiestruturado de entrevista. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, com a coordenadora do Curso e o coordenador de tutores, após o retorno dos seus períodos de férias. Já os demais participantes da pesquisa, responderam o questionário via e-mail, que foram quinze tutores, dois coordenadores e duas lideranças. A organização e a análise dos dados foi realizada por meio da hermenêutica dialética proposta por Minayo (1999).

RESULTADO, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

A pesquisa, ainda que um estudo exploratório, enfatizou que as tecnologias eletrônico-digitais estão presentes no cotidiano do campo de MS, mas com diferentes níveis de qualidade ao acesso e aos equipamentos, sendo o aspecto mais comprometedor a internet. Mesmo assim, essas tecnologias se constituem como caminhos para a formação continuada, com o cuidado de não negarem os saberes do campo e não se contraporem ao tempo cíclico do plantio, da oralidade, da terra como espaço de vida em comunidade. Ao refletir sobre os dados coletados, é possível apontar para algumas conclusões, mas também para questões polêmicas que não se esgotam, pois as tecnologias não são neutras e estão diretamente relacionadas com concepções de mundo e de seres humanos, projetos de vida e de sociedade, relações humanas, educação, terra. Nessa perspectiva, é essencial destacar que a organização da vida cotidiana no campo se faz, por traços culturais e por necessidades de sobrevivência, no coletivo e no exercício de mutirões. O Curso ofertado é, sem dúvida, considerado



os limites apresentados, um significativo avanço. No entanto, é também importante reconhecer que as inovações tecnológicas, no campo, apresentam contradições e podem tanto fortalecer os coletivos, como podem aumentar as diferenças pelo acesso diversificado aos equipamentos e à internet. Informação é poder e é preciso, intencionalmente, educar para a solidariedade. As comunidades em rede, viabilizadas pelas tecnologias eletrônico-digitais, podem se constituir como caminhos de encontro entre diferentes e distantes grupos sociais, como também podem aproximar iguais e próximos geograficamente, assegurando encontros e trocas. No entanto, dialeticamente, também podem se constituir como meios de alienação e exclusão. Mediante a opinião dos tutores, coordenadores e lideranças, ficou evidente que há essa consciência na equipe e o esforço, intencional, de não se negar e tampouco se absolutizar as tecnologias eletrônico-digitais. O equilíbrio e o diálogo de tecnologias se fazem necessários. As mesmas mãos que usam a enxada têm o direito de manusear o moodle, os mesmos olhos que lêem um livro impresso querem ler textos digitalizados, os mesmos ouvidos que ouvem pássaros ao amanhecer podem ouvir músicas no rádio. A questão essencial é que os moradores do campo tenham a consciência de que são portadores e produtores de cultura. Portanto, assim como transformam a terra com o arado, podem fortalecer as suas comunidades com as TICs, na compreensão e no respeito pelos quais grita a fala do agricultor Ciço, registrada por Brandão (1982, p. 179): “Então eu digo „educação” e penso „enxada”, o que foi para mim. Mão que foi feita pro cabo de enxada acha a caneta muito pesada.”.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.